

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

**Júlia Guidarini Alós**

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**Porto Alegre**  
**2023**

**Júlia Guidarini Alós**

**LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE PÚBLICA:  
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado ao Departamento de Fonoaudiologia da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andréa Wander Bonamigo.

**Porto Alegre**

**2023**

### Catálogo na Publicação

Guidarini Alós, Júlia

Língua Brasileira de Sinais nos serviços de saúde pública : revisão integrativa da literatura / Júlia Guidarini Alós. -- 2023.

25 f. : il., tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Fonoaudiologia, 2023.

Orientador(a): Andréa Wander Bonamigo.

1. Conhecimento. 2. Língua de Sinais. 3. Comunicação. 4. Saúde. 5. Políticas Públicas. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## SUMÁRIO

<b>1. Resumo</b>	<b>5</b>
<b>2. Abstract</b>	<b>6</b>
<b>3. Resumen</b>	<b>7</b>
<b>4. Introdução</b>	<b>8</b>
<b>5. Método</b>	<b>9</b>
<b>6. Resultados</b>	<b>10</b>
<b>7. Discussão</b>	<b>11</b>
<b>7.1 Desafios e barreiras de comunicação enfrentados</b>	<b>11</b>
<b>7.2 Formação profissional em LIBRAS</b>	<b>13</b>
<b>7.3 Estratégias e intervenções para uma comunicação mais inclusiva</b>	<b>14</b>
<b>8. Conclusão</b>	<b>16</b>
<b>9. Referências</b>	<b>17</b>
<b>10. Figura 1</b>	<b>21</b>
<b>11. Tabela 1</b>	<b>22</b>

## Resumo

**Introdução:** A falta de acessibilidade aos serviços básicos de saúde e a ausência do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelos profissionais da saúde fragiliza a comunicação e dificulta o acesso dos surdos à saúde em todos os níveis assistenciais. **Objetivo:** Identificar as publicações a respeito do conhecimento da LIBRAS nos serviços de saúde pública no Brasil. **Método:** Revisão integrativa de literatura realizada em maio de 2023, selecionando artigos científicos publicados entre o período de 2018 a 2023. Foram utilizados os descritores: “*Sign Language*” AND “*Communication*” AND “*Health*”, aplicados nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO e Portal de Periódicos CAPES. **Resultados:** Foram selecionados 17 artigos para análise na presente revisão. A amostra final apresentou, em relação ao ano de publicação, maior produção nos anos de 2019 e 2021. A enfermagem é uma das profissões mais engajadas na realização de estudos sobre a perspectiva do atendimento aos surdos. **Conclusão:** Apesar das leis nacionais garantirem diretrizes de saúde no SUS em todos os níveis de atenção, o usuário surdo ainda enfrenta uma série de desafios ao buscar os serviços de saúde; a falta de conhecimento sobre a língua materna e cultura surda e a escassez de intérpretes, criam barreiras de comunicação e afastam os usuários do sistema de saúde. Esses achados revelam a necessidade de uma reformulação de organização, concepções e valores dentro dos serviços, em que se valorize o indivíduo surdo enquanto sujeito capaz de participar do seu processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Língua de Sinais; Comunicação; Saúde; Políticas Públicas

## **Abstract**

**Introduction:** The lack of accessibility to basic health services and the absence of knowledge of the Brazilian Sign Language (LIBRAS) by health professionals weakens communication and makes it difficult for deaf people to access health care at all levels. **Objective:** To identify publications on knowledge of LIBRAS in public health services in Brazil. **Method:** Integrative literature review carried out in May 2023, selecting scientific articles published between 2018 and 2023. The following descriptors were used: "Sign Language" AND "Communication" AND "Health", applied to the PubMed, BVS, SciELO and Portal de Periódicos CAPES databases. **Results:** 17 articles were selected for analysis in this review. The final sample showed, in relation to the year of publication, greater production in the years 2019 and 2021. Nursing is one of the professions most engaged in conducting studies on the perspective of deaf care. **Conclusion:** Despite national laws guaranteeing health guidelines in the SUS at all levels of care, deaf users still face a number of challenges when seeking health services; the lack of knowledge about the mother tongue and deaf culture and the shortage of interpreters create communication barriers and alienate users from the health system. These findings reveal the need for a reformulation of organization, conceptions and values within the services, in which the deaf individual is valued as a subject capable of participating in their health-disease process.

**Keywords:** Knowledge; Sign Language; Communication; Health; Public Policies

## Resumen

**Introducción:** La falta de accesibilidad a los servicios básicos de salud y el desconocimiento de la Lengua Brasileña de Señas (LIBRAS) por parte de los profesionales de la salud debilita la comunicación y dificulta el acceso de las personas sordas a la asistencia sanitaria en todos los niveles. **Objetivo:** Identificar publicaciones sobre el conocimiento de LIBRAS en los servicios públicos de salud en Brasil. **Método:** Revisión bibliográfica integradora realizada en mayo de 2023, seleccionando artículos científicos publicados entre 2018 y 2023. Se utilizaron los siguientes descriptores: "Lengua de Señas" Y "Comunicación" Y "Salud", aplicados a las bases de datos PubMed, BVS, SciELO y Portal de Periódicos CAPES. **Resultados:** 17 artículos fueron seleccionados para análisis en esta revisión. La muestra final mostró, en relación al año de publicación, mayor producción en los años 2019 y 2021. La enfermería es una de las profesiones más comprometidas con la realización de estudios desde la perspectiva del cuidado de sordos. **Conclusión:** A pesar de las leyes nacionales que garantizan directrices de salud en el SUS en todos los niveles de atención, los usuarios sordos aún enfrentan una serie de desafíos al buscar servicios de salud; la falta de conocimiento sobre la lengua materna y la cultura sorda y la escasez de intérpretes crean barreras de comunicación y alejan a los usuarios del sistema de salud. Estos hallazgos revelan la necesidad de una reformulación de la organización, concepciones y valores dentro de los servicios, en la que el individuo sordo sea valorado como sujeto capaz de participar en su proceso salud-enfermedad.

**Palabras clave:** Conocimiento; Lengua de Signos; Comunicación; Salud; Políticas Públicas

## **Introdução**

No Brasil, a rede assistencial ofertada pela atenção básica é considerada como a porta de entrada do usuário para os serviços de saúde. É caracterizada por ações de saúde que abrangem a promoção, prevenção e reabilitação, além de considerar a universalidade, integralidade do cuidado, humanização e equidade no atendimento<sup>1</sup>. Na atuação em saúde, as ações dos profissionais, independente da formação acadêmica, são pautadas principalmente pelas relações humanas, em que as habilidades comunicativas são imprescindíveis para o acolhimento e atendimento humanizado, buscando não apenas transmitir informações para o cuidado, mas também para alcançar a subjetividade dos indivíduos<sup>2</sup>.

Nesse contexto, a acessibilidade linguística desempenha um papel crucial para a promoção da inclusão, a fim de garantir que todos os usuários, independentemente de sua condição social, econômica ou de saúde, bem como de suas capacidades ou características individuais, possam receber os cuidados adequados e compreender plenamente as informações fornecidas pelos profissionais de saúde. Com isso, a reflexão sobre a importância do uso da língua materna do sujeito surdo, neste caso, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), por parte dos profissionais da saúde e o conhecimento sobre aspectos socioculturais, identitários e linguísticos da comunidade surda é fundamental para que se estabeleçam relações humanizadas entre a equipe de saúde e os usuários<sup>1-3</sup>.

Diante disso, aprofundar os estudos sobre os aspectos socioantropológicos da surdez sob a ótica das relações de educação em saúde, possibilita compreender a importância do conhecimento de LIBRAS, visto que é por meio dessa língua que o indivíduo surdo experimenta suas vivências, interage com a sociedade, constrói sua identidade e exerce sua cidadania<sup>3</sup>. Nesse sentido, o desenvolvimento de políticas públicas efetivas para aproximar a comunidade surda dos serviços de saúde e ações de inclusão que proporcionem uma comunicação efetiva entre os profissionais e a pessoa surda é uma necessidade imprescindível nos serviços de saúde<sup>3-4</sup>.

A falta de acessibilidade linguística e as barreiras de comunicação na assistência ao usuário surdo, caracterizam-se como um grande e antigo desafio de saúde pública no Brasil. A ausência de recursos, metodologias assistivas e a



escassez de profissionais capacitados para o atendimento da população surda remonta a realidade do sujeito surdo, o sentimento de invisibilidade perante à sociedade, esta, ainda muito marcada pela concepção de que a pessoa surda, por não ser ouvinte, não é falante<sup>4</sup>. Apesar de haver leis que dispõem sobre a garantia e direito da pessoa surda em ter acesso a comunicação inclusiva, como na lei nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002, que reconhece a LIBRAS como língua oficial e meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, bem como garante o acesso e o ensino de LIBRAS, a formação de intérpretes e a presença destes nos serviços de saúde, são raros aqueles que realmente oferecem esse atendimento<sup>1-3-4-5</sup>. A ausência do conhecimento e do uso da língua de sinais pelos profissionais da saúde fragiliza a comunicação no que tange a compreensão de ambos os lados, profissional da saúde e paciente, bem como dificulta o acesso dos surdos à saúde em todos os níveis de assistência. Isso prejudica a qualidade do atendimento ofertado, comprometendo o processo de diagnóstico e tratamento e em muitas situações afastando o usuário surdo da rede de atenção à saúde, o que não concorda com os princípios da integralidade do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>1-3-6</sup>.

Ao considerar a falta de acessibilidade do sujeito surdo nos serviços de saúde como um problema de saúde pública, identificar a literatura disponível sobre o conhecimento da língua de sinais nos espaços de saúde pública poderá contribuir para a expansão do conhecimento da temática em questão. Além disso, fornecer aos profissionais, às pessoas surdas e a comunidade em geral, reflexões sobre a importância da formação continuada, através da capacitação básica em LIBRAS nos serviços de saúde, bem como nas instituições de ensino, de maneira a garantir inclusão, integração e equidade. Isso envolve compreender os desafios e barreiras enfrentadas e fornecer subsídios teóricos para o desenvolvimento de estratégias e intervenções que promovam uma comunicação mais efetiva e inclusiva nesse contexto. Dessa forma, este estudo de revisão visa identificar as publicações a respeito do conhecimento da LIBRAS nos serviços de saúde pública no Brasil.

## **Método**

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, abordagem metodológica que permite a sintetização de conhecimentos mais amplos e consistentes sobre a temática explorada. O método do presente estudo apresenta seis fases para elaboração da pesquisa: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem

na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados<sup>7</sup>. Diante disso, esta pesquisa visa responder a seguinte pergunta norteadora: Como a falta de conhecimento sobre a língua brasileira de sinais afeta a comunicação entre profissionais da saúde e usuários surdos nos serviços de saúde pública no Brasil?

A busca foi realizada em maio de 2023, selecionando artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, abrangendo o período de 2018 até o momento da busca. Tendo em vista localizar de maneira mais assertiva e direcionada os artigos condizentes ao tema, os descritores foram escolhidos através da plataforma online Descritores Ciências da Saúde (DeCS). Dessa forma, foram utilizados os seguintes descritores para cruzamento: ((*Sign Language*) AND (*Communication*)) AND (*Health*), aplicados nas bases de dados *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Portal de Periódicos CAPES. Foram considerados como critérios para a inclusão estudos que abordassem sobre o conhecimento de LIBRAS nos serviços de saúde, publicados em português e que estivessem disponíveis gratuitamente. Foram excluídos estudos repetidos nas bases de dados e que não fossem artigos científicos. Os artigos encontrados foram analisados por título e resumo e ao atenderem os critérios estabelecidos, foram selecionados para a leitura integral e descrição dos dados.

## **Resultados**

Foram encontrados, com base nos descritores, 4.587 estudos nas bases de dados PubMed, Portal de periódicos CAPES, SciELO e BVS. Nas buscas foram aplicados os filtros de tempo, reunindo estudos publicados nos últimos 5 anos, abrangendo o período de 2018 a 2023; idioma na língua portuguesa e textos completos gratuitos. Após a aplicação dos filtros, foram identificados 72 artigos nas bases de dados anteriormente citadas.

Ao realizar a análise de títulos e resumos dos estudos identificados, foram incluídos 31 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão, foram descartados 13 estudos que constavam como duplicados e uma dissertação de mestrado. Por fim, restaram 17 artigos que após sua leitura completa mantiveram correlação com a questão norteadora desta pesquisa, conforme apresentado na Figura 1.

## **Figura 1**

A sumarização dos artigos foi construída com base nas seguintes categorias: autor/ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo, objetivo e conclusão, conforme apresentado na Tabela 1.

## **Tabela 1**

A amostra final apresentou, em relação ao ano de publicação, maior produção nos anos de 2019 e 2021, no qual foram encontrados 5 artigos (29,41%), seguido do ano de 2020 com 3 (17,64%) e 2018 e 2022 com 2 (11,76%). Em relação às bases de dados, o portal de periódicos CAPES teve um percentual de 9 artigos (52,94%), a base de dados BVS teve 6 artigos (35,29%) e a base de dados PubMed teve 2 artigos (11,76%). Quanto aos tipos de estudos, foram identificadas diversas modalidades e abordagens de pesquisa, sendo as mais encontradas: relato de experiência, estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa e revisão de literatura.

## **Discussão**

Os artigos incluídos na presente pesquisa, abordaram sobre os aspectos da comunicação entre os profissionais de saúde e os usuários nos espaços de saúde pública. Após a análise, foram identificados os principais temas envolvidos nas publicações encontradas. Posteriormente, resultou na idealização de três categorias para a compreensão e discussão dos achados, sendo elas: Desafios e barreiras de comunicação enfrentados; Formação profissional em LIBRAS; e Estratégias e intervenções para uma comunicação mais inclusiva.

### **Desafios e barreiras de comunicação enfrentados**

Apesar de haver uma legislação nacional por meio de um decreto que define diretrizes para aprimorar a atenção e a acessibilidade em saúde do SUS no cuidado e na acessibilidade em saúde em todos os níveis de atenção, o usuário surdo ainda enfrenta uma série de desafios ao buscar os serviços de saúde<sup>5-8-9-10-11</sup>. Um deles é o desconhecimento, por parte dos profissionais da saúde, das necessidades específicas que a comunidade surda possui, bem como de sua língua materna, o

que impacta diretamente na forma e na qualidade dos serviços de saúde prestados a essa população<sup>12-13</sup>.

A ausência de profissionais capacitados, que dominem a língua, é outra barreira linguística que o usuário surdo enfrenta ao buscar atendimento, visto que na maioria das unidades não há profissionais que se comuniquem em LIBRAS. O intérprete de LIBRAS é o profissional capacitado para traduzir e interpretar a língua de sinais para a língua oral. Embora sua presença seja mais comum em ambientes educacionais, a legislação, a partir do decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, prevê a assistência e a disposição desses profissionais nos serviços de saúde do SUS<sup>5</sup>. No entanto, são escassas as unidades que possuem esses profissionais disponíveis para atender às necessidades da comunidade surda<sup>12-14-15-16</sup>. Apesar disso, estudos mostram que diante da importância da participação ativa do indivíduo surdo no processo saúde-doença, o atendimento mediado por outra pessoa, como o intérprete pode ser percebido como uma barreira nesse processo, visto que o mediador, pode não capturar totalmente os sentimentos ou as necessidades da pessoa surda, além de comprometer o sigilo durante o atendimento, fazendo com que o usuário se sinta menos envolvido no processo de cuidado de sua saúde<sup>14-15</sup>.

Além disso, outro obstáculo enfrentado é a ausência de informações que possam ser visualizadas no ambiente, dadas as singularidades e a natureza visual-espacial da língua de sinais e a necessidade de símbolos e elementos visuais na recepção dos serviços, por exemplo. A ausência de recursos simples, como placas de identificação com informações ou monitores com sistemas de chamada, torna a utilização desses serviços por parte dos surdos ainda mais complexa<sup>12-9</sup>.

Estudos revelaram que as barreiras comunicacionais enfrentadas, dificultam a adesão terapêutica e geram no usuário surdo sentimentos de angústia, ansiedade, frustração, insegurança, medo da incompreensão<sup>13-16</sup>. Pesquisas realizadas, que buscaram caracterizar os atendimentos de saúde aos surdos, mostram que essa população tem resistência e receio em procurar atendimento devido às dificuldades de comunicação que já enfrentaram em algum outro momento durante a busca do serviço<sup>13-16</sup>. Todos esses aspectos influenciam diretamente sobre a saúde desses indivíduos, visto que a comunicação ineficiente pode gerar desconforto, má interpretação dos gestos, insatisfação no atendimento

recebido e até mesmo erros no diagnóstico, impactando na prevenção de problemas de saúde e na promoção do bem estar<sup>9-12-15-17</sup>.

### **Formação profissional em LIBRAS**

O Decreto nº 5.626/2005 insere, dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), a LIBRAS como disciplina obrigatória para o curso de fonoaudiologia que possui estudos voltados aos processos linguísticos da comunicação humana, bem como para os cursos de licenciatura para formação de profissionais da área da educação, enquanto que para os demais cursos da saúde é optativa. Isso corrobora com a concepção de que a competência para adquirir conhecimento em LIBRAS durante a formação acadêmica, a fim de estabelecer uma comunicação eficaz com todos os usuários, depende da iniciativa e interesse individual dos próprios profissionais<sup>11-17-18</sup>. Além disso, o fato da disciplina de LIBRAS ser optativa para os cursos de saúde, ressalta a falta de inclusão nesse campo, a ausência de oportunidades de capacitação e, portanto, de vivências relacionadas a esse tema durante a formação acadêmica<sup>18</sup>.

Um estudo<sup>10</sup> que buscou investigar a presença de aspectos relacionados com a atenção à saúde das PcDef (Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência) nos currículos dos cursos de Medicina do Brasil, mostrou que a oferta da Libras como componente curricular, independentemente de ser obrigatória ou optativa, foi observada em menos de um terço (n = 50; 29,2%) dos cursos cujos currículos estavam disponíveis para avaliação, sendo a única referência ao cuidado com a saúde das PCD em 18 (10,5%) deles, bem como sendo mais prevalente nos cursos públicos que nos privados. Outro estudo<sup>17</sup> que também avaliou a presença da disciplina de LIBRAS na grade curricular de cursos de instituições de ensino superiores brasileiras, mostrou que dos 5317 cursos de graduação na área da saúde, 2293 (43,1%) ofereciam a disciplina, sendo 16,7% como obrigatória e a maioria (83,3%) como optativa. Além disso, revelou como já esperado, que somente o curso de fonoaudiologia possuía 100% de obrigatoriedade de ensino da disciplina, enquanto que nos demais cursos, a frequência de obrigatoriedade foi de 22% em psicologia, 17,8% em enfermagem, 16% em medicina, 15,9% em biomedicina, 15,5% em fisioterapia, 15,2% em farmácia, 5% em odontologia e 2,9% em nutrição.

Diante disso, destaca-se a importância da integração de conteúdos voltados ao cuidado da saúde das pessoas surdas. Tornar a disciplina de LIBRAS obrigatória na grade curricular acadêmica de todos os cursos da saúde, visando a formação e capacitação de futuros profissionais, para que possam oferecer o cuidado integral e adaptado às especificidades linguísticas, culturais e identitárias desse grupo, promovendo, assim, um atendimento mais humanizado<sup>8-10-11-14-19-20</sup>.

Ainda, a partir dos estudos encontrados, constatou-se que a enfermagem é uma das profissões mais engajadas na realização de estudos centrados na perspectiva do atendimento aos surdos, visto que os enfermeiros, na maioria das vezes, estão na linha de frente do atendimento ao paciente, estabelecendo interações em diversas situações de cuidado. Essa proximidade coloca esses profissionais em uma posição singular para identificar as necessidades específicas da comunicação, o que gera necessidade de desenvolver abordagens estratégicas para atender a essas demandas. Além disso, médicos e fonoaudiólogos são outros profissionais que também estão envolvidos na elaboração dos estudos encontrados.

### **Estratégias e intervenções para uma comunicação mais inclusiva**

Considerando a importância da comunicação para o estabelecimento de vínculo e de uma interação eficaz entre usuários e profissionais, torna-se fundamental que os profissionais, diante da não fluência em LIBRAS, adotem estratégias apropriadas para assegurar o acolhimento e garantir que o paciente compreenda as informações de maneira adequada<sup>16</sup>. Na cidade de Porto Alegre, localizada no Rio Grande do Sul, a prefeitura desenvolveu a Central de Intérpretes de Libras (CIL). Essa iniciativa garante que sempre que uma pessoa surda precisar utilizar serviços municipais, com ênfase nas áreas da saúde e assistência social, um profissional intérprete capacitado estará disponível para realizar a tradução simultânea, ofertada por meio de vídeo-chamada<sup>21</sup>. Em outros países, existem diversas abordagens que se baseiam na perspectiva socioantropológica da comunidade surda, concedendo-lhes maior autonomia no gerenciamento dos fatores que afetam sua saúde, como por exemplo na Escócia, onde alguns serviços priorizam contratar profissionais de saúde mental com habilidades na língua de sinais britânica, visando atender às necessidades da comunidade surda e fornecer apoio especializado às equipes de saúde mental locais<sup>9</sup>.

Diante desse contexto, torna-se necessário que as equipes de saúde, desenvolvam estratégias e intervenções que promovam uma comunicação mais efetiva e inclusiva para o atendimento. O uso de gestos, contato visual, expressões faciais e corporais, materiais em LIBRAS e cartilhas com imagens autoexplicativas podem ser altamente benéficas durante a prestação de cuidados, uma vez que são ferramentas capazes de auxiliar os usuários na comunicação<sup>17</sup>. Outro aspecto relevante é a importância de valorizar e reconhecer estudantes e profissionais que investem na formação em LIBRAS, tanto no ambiente acadêmico das universidades quanto no âmbito dos serviços públicos<sup>13</sup>.

A promoção da educação continuada dentro dos serviços de saúde incentiva a busca por formação constante, reforça a importância da inclusão de todos no acesso à saúde e assegura o direito a um atendimento digno e respeitoso. Isso não apenas promove a inclusão, integração e equidade, estes princípios do SUS, mas também tem o potencial de elevar significativamente a qualidade da assistência à saúde oferecida, principalmente à população surda<sup>14</sup>.

## **Conclusão**

O presente estudo identificou publicações recentes sobre a perspectiva do atendimento ao usuário surdo nos serviços de saúde pública no Brasil, no entanto, trata-se de uma temática ainda pouco explorada em relação à perspectiva do atendimento por outros profissionais da saúde. Por meio de revisão de literatura, foi possível analisar que apesar de haver leis nacionais que definem diretrizes e que asseguram a atenção e a acessibilidade em saúde no SUS em todos os níveis de atenção, o usuário surdo ainda enfrenta uma série de desafios ao buscar os serviços de saúde. Estes desafios incluem, principalmente, a falta de conhecimento sobre a língua materna e cultura da comunidade surda, bem como a escassez de intérpretes de Libras que possam oferecer assistência no atendimento realizado pelos profissionais nos serviços de saúde. Tais condições apontadas anteriormente evidenciam as barreiras de comunicação, afastam os usuários surdos do sistema de saúde pela falta de acessibilidade e revelam a necessidade de uma reformulação de organização, concepções e valores dentro dos serviços, em que se valorize o indivíduo surdo enquanto sujeito capaz de participar do seu processo saúde-doença. Sugerem-se novos estudos sobre a discussão do cuidado do indivíduo surdo por outros profissionais da saúde, a fim de fomentar o debate sobre a importância da formação continuada em saúde.



## Referências

1. Silva MP, Alves AS, Sá TM. Curso de Acessibilidade e os Princípios do SUS: Formação Básica para Trabalhadores da Saúde. Introdução à surdez e a Libras no contexto da saúde Parte II. Rio de Janeiro : Fiocruz/Icict, [Internet]. 2019. Disponível em: [https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/acessibilidade-sus/downloads/modulo\\_6/Apostila-acessivel\\_mod6\\_parte2.pdf](https://mooc.campusvirtual.fiocruz.br/rea/acessibilidade-sus/downloads/modulo_6/Apostila-acessivel_mod6_parte2.pdf)
2. Oliveira A de, Silva Neto JC da, Machado MLT, Souza MBB de, Feliciano AB, Ogata MN. A comunicação no contexto do acolhimento em uma unidade de saúde da família de São Carlos, SP. Interface (Botucatu) [Internet]. 2008Oct;12(27):749–62. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000400006>
3. Duarte SBR, Chaveiro N, Freitas AR de, Barbosa MA, Porto CC, Fleck MP de A. Aspectos históricos e socioculturais da população surda. Hist cienc saude-Manguinhos [Internet]. 2013Oct;20(4):1713–34. doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-597020130005000015>
4. Begrow DDV, Santos DS, Jesus MEF de, Bispo MM de C, Souza MP de, Costa PS. A (in)visibilidade do surdo na Atenção Primária: relato de experiência. Rev Baiana Saúde Pública [Internet]. 2020;42(4):753–62. doi: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2018.v42.n4.a2567>
5. Brasil. Decreto-lei n.5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei n.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da lei n.10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Diário Oficial da União. 23 dez. 2005.
6. Vianna NG, Cavalcanti M de LT, Acioli MD. Princípios de universalidade, integralidade e equidade em um serviço de atenção à saúde auditiva. Ciência & saúde coletiva [Internet]. 2014Jul;19(7):2179–88. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.09392013>

7. Souza MT de, Silva MD da, Carvalho R de. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo) [Internet]. 2010Jan;8(1):102–6. doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
8. Nepomuceno S dos R, Paiva J da S, Lima H de F, Bezerra BH, Nogueira VT de F, Rouberte ESC. Assistência de Enfermagem a uma paciente surda hospitalizada: relato reflexivo de uma experiência. Rev. Enferm. Atual In Derme [Internet]. 2022Mai96(38):e-021235. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1349>
9. Soleman C, Bousquat A. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo?. Cad Saúde Pública [Internet]. 2021;37(8):e00206620. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00206620>
10. Freitas Júnior RA de O, Freitas RAS de O, Carvalho MP, Maranhão SS de A, Lisboa LL, Azevedo GD de. Inclusão do cuidado com a saúde das pessoas com deficiência nos currículos de medicina do Brasil. Rev bras educ med [Internet]. 2021;45(3):e156. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210072>
11. Ferreira NLM, Brayner IC dos S. O acesso da comunidade surda aos serviços de saúde: mãos que falam. Temas em Educação e Saúde. 2021;19:e021016. doi: <https://doi.org/10.26673/tes.v17i00.15169>
12. Correia LP de F, Ferreira M de A. Atenção à saúde de pessoas surdas em tempos de pandemias por coronavírus. Rev Bras Enferm [Internet]. 2022;75:e20201036. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1036>
13. Pereira AAC, Passarin N de P, Nishida FS, Garcez VF. “Meu Sonho é Ser Compreendido”: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. Rev bras educ med [Internet]. 2020;44(4):e121. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200028>

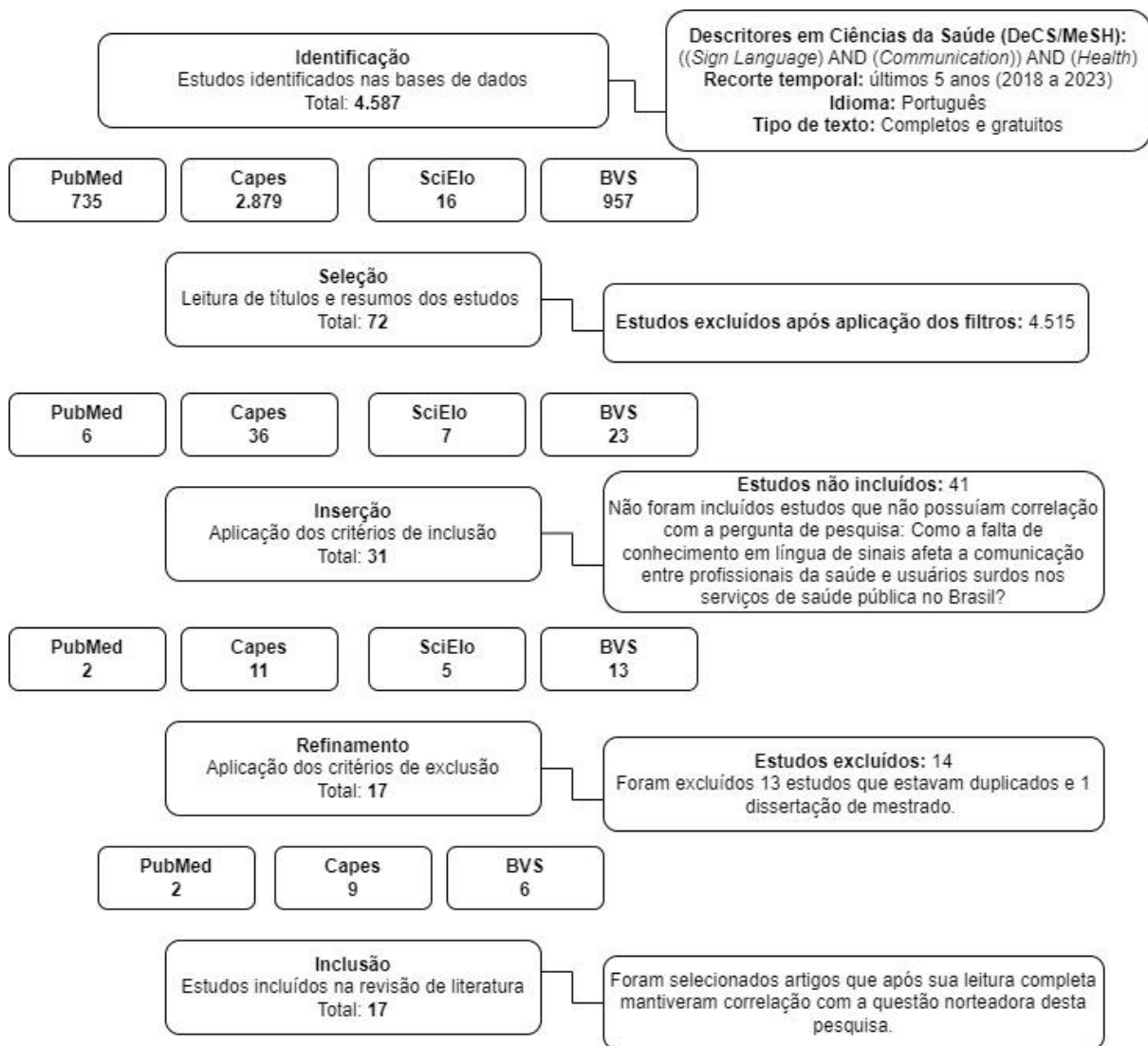
14. Rezende RF, Guerra LB, Carvalho SA da S. A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde. Rev CEFAC [Internet]. 2021;23(2):e0620 doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212320620>
15. Bernardo LA, Tholl AD, Nitschke RG, Viegas SM da F, Schoeller SD, Bellaguarda ML dos R, et al.. Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda . Esc Anna Nery [Internet]. 2021;25(3):e20200341. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0341>
16. Santos AS, Portes AJF. Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2019;27:e3127. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2612.3127>
17. Mazzu-Nascimento T, Melo DG, Evangelista DN, Silva TV, Afonso MG, Cabello J, et al.. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. Audiol, Commun Res [Internet]. 2020;25:e2361. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2020-2361>
18. Machado WC alves, Machado DA, Figueiredo NMA de, Tonini T, Miranda RS de, Oliveira GMB de. Língua de sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos? Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online. 2013 Jun 13;5(3):283–92. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2013v5n3p283>
19. Cunha RPS, Pereira MC, Oliveira MLC. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. REVISA. 2019; 8(3): 367-77. doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>
20. Moura R dos S, Saraiva FJC, Barbosa VM da S, Gomes GG, Colles AC do N, Júnior JA dos S. A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes. Rev de Enfermagem e

Atenção à Saúde [Online]. 2019; 8(1):71-80. doi:  
<https://doi.org/10.18554/reas.v8i1.3012>

21. PMSPoA. SMDS. Central de Intérpretes de Libras. [Online]. 2023. Disponível em:

<https://prefeitura.poa.br/smds/noticias/central-de-interpretres-de-libras-inicia-atendimento-nesta-segunda-feira>

**Figura 1. Diagrama da estratégia de busca e seleção dos artigos.**



**Tabela 1. Artigos incluídos no estudo.**

Autor	Título do artigo	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
Correia LPF; Ferreira MA (2022)	Atenção à saúde de pessoas surdas em tempos de pandemias por coronavírus	Revisão não sistemática	Dissertar sobre os entraves vivenciados pela população surda durante a pandemia de COVID-19. Ressaltar propostas para superar as barreiras comunicacionais no atendimento em saúde. Destacar o papel das políticas públicas na efetivação da inclusão social de pessoas surdas.	A inclusão social, amparada por lei, e a acessibilidade linguística de surdos ainda necessitam gerar ações amplas e concretas para que as pessoas surdas possam usufruir dos direitos que lhes cabe como cidadãos.
Nepomuceno SR <i>et al.</i> (2022)	Assistência de enfermagem a uma paciente surda hospitalizada: relato reflexivo de uma experiência	Relato de experiência por meio do estudo de caso descritivo qualitativo	Relatar, numa perspectiva reflexiva, a experiência vivenciada por internos de enfermagem no seu processo prático de formação o a assistência de enfermagem a uma paciente surda hospitalizada.	O estudo foi importante para a aquisição e consolidação de conhecimentos técnicos-teóricos e o aprimoramento do julgamento clínico e crítico dos internos de enfermagem e de seus supervisores.
Soleman C; Bousquat A (2021)	Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo?	Pesquisa documental	Identificar as concepções de surdez expressas nas políticas públicas de saúde voltadas às pessoas com deficiência auditiva no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), no período de 1990 até 2019.	A concepção orgânico-biológica-lógica da surdez pode contribuir para dificultar o acesso dessa população ao sistema de saúde, especialmente ao aumentar a barreira comunicacional.
Rezende RF; Guerra LB; Carvalho SAS (2021)	A perspectiva do paciente surdo sobre o cuidado em saúde	Estudo observacional transversal	Conhecer a perspectiva do surdo quanto às melhorias necessárias no atendimento à saúde para essa população.	Os resultados evidenciaram a necessidade de melhorias no atendimento à saúde do usuário surdo. A perspectiva da população surda estudada é pautada no desejo de autonomia, de superação das barreiras de comunicação e de acesso à informação visando promoção da saúde.
Júnior RAOF <i>et al.</i> (2021)	Inclusão da atenção à saúde da pessoa com deficiência na graduação médica brasileira	Pesquisa documental	Identificar a presença de aspectos relacionados com a atenção à saúde das PCD nos currículos dos cursos de Medicina do Brasil.	No contexto brasileiro, os dados apontam para uma situação dramática no que se refere à invisibilidade das questões relativas às PCD na formação médica e para a necessidade de desenvolvimento e implementação de estratégias educacionais especificamente voltadas para o cuidado com as PCD nos currículos médicos.

Autor	Título do artigo	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
Ferreira NLM; Brayner ICS (2021)	O acesso da comunidade surda aos serviços de saúde: mãos que falam	Revisão de literatura	Analisar pesquisas bibliográficas sobre as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade surda no acesso aos serviços de saúde.	Há um despreparo na assistência à saúde de pacientes surdos devido à falta de profissionais de saúde capacitados para atendê-los através da Língua de Sinais ou devido à ausência de intérpretes de LIBRAS disponíveis nos serviços de saúde.
Bernardo LA <i>et al.</i> (2021)	Potências e limites no cotidiano da formação acadêmica no cuidado à saúde da pessoa surda	Estudo qualitativo e interpretativo	Compreender o cotidiano da formação acadêmica de estudantes de graduação no cuidado à saúde da pessoa surda nos ambientes de saúde.	Há a necessidade de se refletir sobre os currículos dos cursos da área da saúde, proporcionado a inclusão do cuidado à saúde da pessoa surda, a fim de capacitar os estudantes para a atuação nos diferentes níveis de complexidade.
Nascimento TM <i>et al.</i> (2020)	Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos	Estudo descritivo e transversal	Identificar como é a formação de profissionais da saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais (Libras).	Há evidências de fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto ao ensino da Libras, o que reflete diretamente no atendimento integral dos surdos.
Pereira AAC <i>et al.</i> (2020)	“Meu Sonho É Ser Compreendido” : Uma Análise da Interação Médico-Paciente e Surdo durante Assistência à Saúde	Estudo observacional descritivo	Caracterizar os atendimentos de saúde aos surdos, na perspectiva dos profissionais médicos, dos internos de Medicina e dos próprios usuários, e discutir as estratégias desenvolvidas na interlocução e interação médico-paciente e as ferramentas para o aprimoramento da prática médica.	As percepções dos diferentes atores da interação médico-paciente analisados mostraram diferença de satisfação com o serviço e riscos à saúde dos surdos, o que significa que falta planejamento multimodal com estratégias de comunicação efetivas.
Yonemotu BPR; Vieira CM (2020)	Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina	Estudo qualitativo	Analisar os efeitos de um curso de Libras nas atitudes sociais de estudantes de Medicina em relação à inclusão e os efeitos nas concepções e nos sentimentos de estudantes e surdos em relação à comunicação estabelecida entre eles.	Pode-se constatar dificuldades de acesso dos surdos aos serviços de saúde e à informação, além de que permanecem com dúvidas após os atendimentos, mesmo na presença de intérpretes. As barreiras de comunicação existentes estão presentes e colaboram para a marginalização dessa população. A presença do intérprete é importante, porém a capacitação dos médicos é primordial.

Autor	Título do artigo	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
Santos AS; Portes AJF (2019)	Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na Atenção Básica à Saúde	Estudo observacional transversal	Analisar as percepções de surdos sobre o processo de comunicação com profissionais de saúde do estado do Rio de Janeiro.	A comunicação com os profissionais foi facilitada quando os surdos estavam com acompanhante ou quando utilizavam mímicas e gestos, sendo a língua de sinais negligenciada, apesar da legislação garantir aos surdos atendimento por profissionais capacitados para o uso desta.
Reis VSL; Santos AM (2019)	Conhecimento e experiência dos profissionais da Equipe de Saúde da Família na atenção à saúde da pessoa surda	Estudo transversal	Avaliar a comunicação na perspectiva dos profissionais de Equipes de Saúde da Família para atendimento a pessoas surdas.	As barreiras de comunicação enfrentadas por pessoas surdas comprometem o desenvolvimento dos laços que são requeridos na assistência à saúde, os quais podem afetar negativamente o diagnóstico precoce, o tratamento oportuno e a adesão ao tratamento requerido.
Sanches ICB <i>et al.</i> (2019)	O papel do enfermeiro frente ao paciente surdo	Estudo descritivo, do tipo relato de experiência	Relatar a experiência vivenciada por discentes do curso de graduação em Enfermagem, em uma atividade de extensão voltada para a sensibilização sobre o papel do enfermeiro no atendimento ao surdo e para a importância do uso da linguagem de sinais em seu campo de atuação.	Necessita-se, que os profissionais de saúde se atualizem, por meio do curso em LIBRAS, para que possam estar aptos para atender os indivíduos surdos de maneira que aconteça um atendimento satisfatório de ambas as partes.
Cunha RPS; Pereira MC; Oliveira MLC (2019)	Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar	Revisão de literatura	Descrever as dificuldades enfrentadas por profissionais da enfermagem na assistência e comunicação com pacientes surdos em unidade hospitalar e mostrar estratégias de melhorias para a comunicação.	Os serviços de saúde ainda são deficitários devido ao baixo conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras, baixo estímulo durante a formação acadêmica e falta de qualificações, poucos dos profissionais se encontram capacitados para atender os pacientes surdos de forma integral e de qualidade.
Moura RS <i>et al.</i> (2019)	A língua brasileira de sinais como disciplina obrigatória na graduação em enfermagem: opiniões dos discentes	Estudo de abordagem quantitativo descritiva e transversal	Descrever as opiniões dos graduandos em enfermagem acerca da Disciplina obrigatória de Libras durante a sua formação.	O instrumento Libras, ao ser ofertado quanto à disciplina no curso de graduação em Enfermagem, obteve impacto positivo na perspectiva dos graduandos.



Título	Título do artigo	Tipo de estudo	Objetivo	Conclusão
Costa AA <i>et al.</i> (2018)	Acolher e escutar o silêncio: o cuidado de enfermagem sob a ótica da mulher surda durante a gestação, parto e puerpério	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa	Identificar a percepção da mulher surda quanto aos cuidados de enfermagem durante a gestação, o parto e o puerpério	A barreira de comunicação é verificada na interação entre surdas e profissionais de saúde, tornando-se indispensável que ambos encontrem formas de interagir para garantir uma assistência de melhor qualidade.
Soares IP <i>et al.</i> (2018)	Como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo	Estudo exploratório descritivo e qualitativo	Descrever os saberes e as práticas de profissionais enfermeiros da atenção básica na assistência do usuário surdo.	Os sujeitos do estudo não sabiam comunicar-se por meio da Língua Brasileira de Sinais, consideravam a ausência de acompanhante como barreira para a assistência aos surdos e precisavam de outros meios usuários para se comunicar com esses usuários, a exemplo da escrita, com os usuários alfabetizados, ea utilização de gestos ou leitura labial.